



## A FORMA SOCIAL DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO SOVIÉTICO: PERTINÊNCIA DE CATEGORIAS DA EPICC PARA O ESTUDO DA COMUNICAÇÃO NA URSS<sup>1</sup>

Manoel Dourado Bastos (Manoel BASTOS)<sup>2</sup>; Tatiana Iaquinto Ywatsugo (Tatiana YWATSUGO)<sup>3</sup>; Willian Casagrande Fusaro (Willian FUSARO)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

<sup>2</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL). [manoel.bastos@gmail.com](mailto:manoel.bastos@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). [tati.iaquinto@gmail.com](mailto:tati.iaquinto@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). [williancfusaro@gmail.com](mailto:williancfusaro@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo discute a pertinência de categorias centrais para o estudo da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (EPICC) no âmbito da URSS. Para essa classificação, o artigo reconhece a EPICC como fundamento para a práxis comunicacional do chamado socialismo real, adotando as concepções de Bolaño (2000) que definem a comunicação como uma forma social, assim como o constructo teórico da teoria da derivação que se desenvolveu no âmbito da República Federal da Alemanha, durante a década de 1970. Devido à relação intrínseca entre a forma comunicação e o capitalismo, o desafio presente neste artigo aos estudiosos da EPC é, precisamente, o de categorizar as experiências comunicacionais circunscritas a uma sociedade que almejava uma transição ao comunismo com o aporte teórico da EPC. Seria isso possível?

Neste sentido, iniciaremos, a partir de uma análise bibliográfica, a exposição com a definição da categoria dialética de “forma social”, embasados em um pequeno artigo escrito por Arthur (2016), que relaciona o que o autor cunhou de “nova dialética” e *O Capital*, de Marx (2017). Depois, aproximaremos do debate as concepções de Kurz (1999) a respeito da derrocada da experiência socialista na URSS. Com a resolução da categorização da forma social como pertinente à experiência socialista, partiremos a uma exposição do método da derivação das formas, aplicado à comunicação, de Bolaño. Por fim, reconheceremos os fundamentos da práxis comunicacional russa tal qual foram expostos pelas pesquisadoras Roth-Ey e Zakharova (2015), relacionando-as ao conceito de forma-comunicação.

Partindo dos resultados obtidos por Arthur, para o qual a forma capitalismo foi destruída na URSS, chegamos à conclusão de que a forma social, embora destruída, não acabou com o capital e sua expressão, o sistema fabril, encarada pelo autor como a “forma material” do sistema. Além disso, o caráter da divisão social do trabalho, categoria fundante do capitalismo, assim como sua configuração técnica desprovida de autovalorização do valor, transformaram a experiência soviética em um misto de “nem capitalismo, nem socialismo”, ou o que o autor cunhou de uma inadequação entre forma e conteúdo. Kurz, por outro lado, compreende o sistema soviético como parte do sistema mundial de produção de mercadorias, a despeito da coerção dos mecanismos de regulação estatais da economia planificada soviética. A partir desses apontamentos, consideramos que a experiência soviética constitui-se de uma expressão peculiar da forma social do sistema de produção de mercadorias.



Como hipótese, este trabalho ressalta a intersecção entre as funções propaganda e publicidade, cunhadas por Bolaño (2000). Já que houve uma indissociação entre a produção de mercadorias e a lógica da acumulação de mais-valia (devido ao expurgo da concorrência), a publicidade passa a assumir uma forma ideológica na concepção de um modo de vida ao trabalhador soviético. Ou seja, a propalada preponderância da função propaganda devido à disseminação da produção cultural ideológica do regime não obscureceria a função publicidade enquanto modeladora de um novo modo de vida. Esta cumpriria uma função de circulação, ainda que a própria circulação de capital estivesse interrompida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTHUR, Christopher J. Um relógio sem corda: epitáfio para a URSS. In: **A nova dialética e “O Capital” de Marx**. Tradução de Pedro C. Chadarevian. São Paulo: Edipro, 2016.

BOLAÑO, César. **Indústria cultural**: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. Tradução de Karen Elsabe Barbosa. 5ª. ed. revista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 2ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

ROTH-EY, Kristin e ZAKHAROVA, Larissa. Communications and media in the USSR and Eastern Europe. **Cahiers du monde russe**, Vol. 56, No. 2-3, Abril de 2015, pp. 01-16. Disponível em: <http://journals.openedition.org/monderusse/8182>. Acesso em 28 jan. 2020.